

**INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
IMEPAC ARAGUARI**

Comissão Própria de Avaliação - CPA

# RELATO INSTITUCIONAL

Este Relato Institucional (RI) faz parte do processo de Autoavaliação Institucional – 3º ciclo 2015/2017, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014 e Nº 065/2014.

**Araguari – MG  
Dezembro - 2017**

## SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO .....	3
II – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	3
III - CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS .....	6
IV - PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO .....	7
V - DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO .....	9
VI - PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS.....	11
VII - PROCESSOS DE GESTÃO .....	16
VIII - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	17

## I - APRESENTAÇÃO

**Nome:** Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Caracterização da IES:** Instituição privada com fins lucrativos

**Estado:** Minas Gerais

**Município:** Araguari

O presente Relato Institucional (RI) do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC tem sua criação com base nas exigências apresentadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N.º 62, que objetiva ser uma ferramenta para acompanhamento e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados da avaliação interna e externa (Relatório Integral – Ciclo 2015-2017), assim como nos objetivos e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI referente aos anos de 2017-2021.

## II – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC é uma instituição de Ensino Superior mantida pelo Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda., sociedade empresarial limitada, com sede e foro na cidade de Araguari – MG. A instituição iniciou suas atividades, nesta cidade, no dia 24 de setembro de 2001, abrindo novas perspectivas para a educação e o desenvolvimento econômico e social do município e região. Em 2017, conta com quatorze cursos em funcionamento, todos na modalidade presencial: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnólogo), Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Sistemas de Informação e, para 2018, incluir-se-á o Curso de Psicologia.

A instalação oficial da instituição em Araguari foi concretizada após acordo com a FUNEC - Fundação Educacional e Cultural de Araguari que mantinha uma Faculdade com os cursos de licenciaturas desde 1968. A Faculdade, naquele momento, foi credenciada como *Campus* da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, instituição *multicampi* vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos.

A Instituição, tendo como base análises mercadológicas, iniciou naquele momento seu processo de expansão em Araguari com a implantação de vários outros cursos. Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino, tendo iniciado em 2009 os procedimentos para migração das IES's da FUPAC para o referido Sistema.

Em 2011, a IES se constitui como Faculdade e recebe o nome de Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, ainda mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC.

Em 2014, por meio da Portaria SERES nº 717 de 27 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União de 28 de novembro de 2014 e Parecer nº 289/2014 – DIREG/SERES/MEC, o Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda. torna-se o mantenedor da Faculdade, que recebe novo nome, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, da mesma forma mantendo seus propósitos de crescimento e continuidade, alicerçada nos preceitos de responsabilidade social e ambiental, aproximando-se cada vez mais da comunidade e promovendo a necessária aliança entre o ensino, a extensão e a investigação científica, contribuindo com o

desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade de Araguari e região.

O IMEPAC conta em dezembro de 2017, com 2.647 alunos regularmente matriculados e freqüentes, distribuídos em seus 14 cursos de graduação, 120 docentes contratados sob o regime da CLT sendo 80,8% destes com titulação *Stricto Sensu* e 88,3% com regime de trabalho em tempo integral ou parcial e 266 colaboradores técnico-administrativos.

**Tabela 01**- Evolução do número de alunos (2012-2018)

Curso	Número de Alunos						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Graduação	2413	2166	2091	2307	2218	2647	2785
Pós-graduação						20	18

Fonte: Secretaria Acadêmica

Atualmente o IMEPAC possui quatorze cursos de graduação implantados, dos quais doze são na modalidade Bacharelado, uma Licenciatura e um Tecnólogo, conforme descrição no quadro abaixo:

**Quadro 01** –Cursos de Graduação e Número de Discentes (2017).

Curso	Modalidade	Ato Regulatório	Discentes
Administração	Bacharelado	Conforme Art. 101 da Portaria MEC nº 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	184
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Autorizado por meio da Portaria SERES/MEC nº 769/2016, de 01 de dezembro de 2016, publicada no DOU em 02 de dezembro de 2016	39
Ciências Contábeis	Bacharelado	Conforme Art. 101 da Portaria MEC nº 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	135
Direito	Bacharelado	Renovado o Reconhecido do curso conforme Portaria SERES nº 271 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017	541
Educação Física	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 136, de 01 de março de 2018, publicada no DOU em 02/03/2018	162
Enfermagem	Bacharelado	Renovado o Reconhecimento conforme Portaria SERES 37, de 17/01/2018, publicada no DOU em 18/01/2018	86
Engenharia Civil	Bacharelado	Autorizado por meio da Portaria SERES/MEC nº 34/2016, de 01 de março de 2016, publicada no DOU em 02 de março de 2016.	63
Engenharia de Produção	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES nº 537 de 25/08/2014 Publicada no DOU em 26/08/2014	90
Farmácia	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 136, de 01 de março de 2018, publicada no DOU	130

		em 02/03/2018	
<b>Medicina</b>	Bacharelado	Reconhecido conforme Portaria de Reconhecimento Publicada em 13/11/2015 (Portaria SERES nº 867 de 09/11/2015, publicada no Diário Oficial da União em 13/11/2015)	774
<b>Medicina Veterinária</b>	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES nº 602 de 29/10/2014 Publicada no DOU em 30/10/2014	178
<b>Nutrição</b>	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES 37, de 17/01/2018, publicada no DOU em 18/01/2018	89
<b>Pedagogia</b>	Licenciatura	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 278 de 01/04/15 Publicada no DOU no dia 02/04/15	191
<b>Sistemas de Informação</b>	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 586 de 16/10/2014 Publicada no DOU em 17/10/2014	21

Fonte: Secretaria Acadêmica

Conforme bases legais do MEC todos os docentes apresentam minimamente titulação em *Lato Sensu*, contando também com professores com titulação em *Stricto Sensu*, conforme demonstrativo abaixo:

**Tabela 02** – Quantidade de docentes por titulação (2017)

Titulação	Quantidade	%
Doutores	40	33,3%
Mestres	57	47,5%
Especialistas	23	19,2%
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

<b>LatoSensu</b>
23 (19,2%)

<b>StrictoSensu</b>
97 (80,8%)

**Tabela 03** – Quantidade de docentes por regime de trabalho (2017)

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Integral	25	20,8%
Parcial	81	67,5%
Horista	14	11,7%
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

<b>Horista</b>
14 (11,7%)

<b>Parcial / Integral</b>
106 (88,3%)

O IMEPAC conta em 2017, com 266 colaboradores técnico-administrativos atuantes nos diversos setores da IES, sendo todos contratados conforme descrição legal da CLT.

A pós-graduação *Lato Sensu*, não lograva êxito na formação de turmas desde 2010, porém, neste ano (2017) houve alcance de sucesso na formação de uma turma de Direito Processual Civil (em andamento).

As atividades de iniciação científica dos discentes de graduação, inclusive com o fomento de bolsas, são viabilizadas por meio do Programa de Iniciação Científica (PRO-IC). Existe também no IMEPAC, o Programa de Difusão da Produção Científica (PRO-DIPA).

As ações de extensão, hoje consolidadas, representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social,

intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da iniciação científica, à integração com a comunidade e ao fortalecimento dos princípios da cidadania, inclusão, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, bem como ao intercâmbio artístico-cultural. A instituição conta ainda, com o Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC).

### III - CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O IMEPAC vem trabalhando no sentido de alcançar, continuamente, melhores resultados nas avaliações externas institucionais e de curso. É importante ressaltar que até 2008, a instituição era supervisionada pelo Conselho Estadual de Educação, sendo que aquele órgão não adotava as avaliações do MEC como qualificação dos cursos, procedimento adotado somente a partir de 2009, quando houve o início dos trabalhos para o 1º Ciclo Avaliativo da instituição (2010/2012).

Em 2015 o Curso de Educação Física recebeu visita *in loco* para Renovação de Reconhecimento, tendo em vista o CPC Sem Conceito obtido em 2013 (CC=3), sendo a mesma conferida pela Portaria SERES nº 136, de 01/03/2018, publicada no DOU em 02/03/2018.

Em 2016 a instituição recebeu visita *in loco* para Recredenciamento (Processo e-MEC: 201408555), obtendo no relatório de avaliação CI=4, tendo sido Recredenciado conforme Portaria nº 57, de 18/01/2017, publicada no DOU em 19/01/2017, pelo prazo de 4 anos. Para o Curso de Engenharia Civil ocorreu visita *in loco* para Autorização (CC=4), sendo a mesma conferida por meio da Portaria SERES 34 de 01/03/2016, publicada no DOU em 02/03/2016. Também, ocorreu visita *in loco* para Autorização de oferta do curso superior de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CC=4), sendo a mesma conferida por meio da Portaria SERES nº 769 de 01/12/2016, publicada no DOU em 02/12/2016.

Em 2017, ocorreu visita *in loco* para autorização de oferta do curso de Psicologia, que obteve CC=4, sendo a mesma conferida por meio da Portaria SERES nº 116 de 20/02/2018, publicada no DOU em 22/02/2018.

Como efeito, os resultados dos processos avaliativos da IES confirmam a coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI e suas práticas, desenhando um contorno de melhorias que evoluem positivamente em consonância com as ações empreendidas.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a iniciação científica, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros. Com base neste contexto o IMEPAC apresenta os seguintes índices e indicadores:

**Tabela 04**– Conceitos dos cursos de graduação do IMEPAC, com Avaliação Externa do MEC (ENADE).

CURSO	ENADE E CPC																		
	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017**		
	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	
Administração	2	2					3	3					2	3					

Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS*																		
Ciências Contábeis	3	3					4	3				4	4					
Direito	3	3					3	3				3	3					
Educação Física			2	SC					SC	SC				3	4			
Enfermagem			2	2					SC	SC								
Engenharia Civil*																		
Engenharia de Produção*																		
Farmácia			SC	SC					3	3				3	4			
Medicina			1	1					2	3				2	3			
Medicina Veterinária*																		
Nutrição			3	2					2	3				2	3			
Pedagogia					1	2					4	4						
Sistemas de Informação											3	3						
Psicologia (início em 2018)*																		

Fonte: Sistema e-MEC. 1 – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); 2 – Conceito Preliminar de Curso (CPC).

**Tabela 05**– Histórico de Índices das Avaliação Externa do MEC (IGC).

ANO	IGC
2017*	* Ainda não foi divulgado.
2016	3
2015	3
2014	4
2013	Em função de desvinculação da UNIPAC não houve publicação do IGC.
2012	3

Fonte: Sistema e-MEC

#### IV - PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Historicamente a Avaliação Institucional tem sido objeto de discussões no IMEPAC desde a sua criação. Em 2004 a Lei nº 10.861 instituiu o SINAES e, naquele momento esta IES, ainda supervisionada pelo Conselho Estadual de Educação de MG, já desenvolvia ações de avaliação, basicamente voltadas para os docentes e discentes em todos os semestres letivos. Em 2008, por força de decisão do STF, em uma ação Direta de Inconstitucionalidade, a instituição passou a integrar o Sistema Federal de Ensino. A partir disso, foram tomadas as providências para a migração para o Sistema Federal, que teve início em janeiro de 2009. Em 2010, a Faculdade iniciou o seu 1º ciclo avaliativo, com a finalidade de cumprir as determinações legais, de atingir e demonstrar as condições para o seu reconhecimento no MEC.

Com a implantação, nesse mesmo momento, do processo de Planejamento Estratégico da Faculdade, a Avaliação Institucional ficou definida como um dos seus Programas Estratégicos. Foi aprovada, então, a Resolução nº 01/2010, que instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IMEPAC Araguari, que obedece a Regulamento próprio aprovado pelo Comitê de Gestão e sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Sua composição atual, de acordo com a Portaria 03/2018 é a seguinte:

**Quadro 02:** Membros da CPA (2017)

<b>Membros da CPA</b>	<b>Segmento que Representa</b>
Márcio Aurélio da Silva	Corpo Docente
Marcos Paulo de Sousa	Corpo Docente
Lucas Vinícius de Sousa	Corpo Discente
Vinícios Godoi de Paula	Corpo Discente
Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha (Coordenadora da CPA)	Corpo Técnico-Administrativo
Jane Goulart Carrijo e Vaz	Corpo Técnico-Administrativo
Roberto Pedroso	Sociedade Civil Organizada
Sebastião dos Santos Totó	Sociedade Civil Organizada

FONTE: CPA.

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Faculdade.

Assim, a Avaliação Institucional na Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as mais diversas atividades da Faculdade, durante todo o seu desenvolvimento (em ciclos de três anos), e ocorrerá prioritariamente, como descrito a seguir:

- I. Avaliação do Docente por Componente Curricular (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes);
- II. Avaliação de Tutor por Curso (semestralmente, envolvendo os discentes da EAD) – quando houver;
- III. Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) – Aplicada ao final do primeiro ano (ou início do segundo) do ciclo avaliativo, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, tutores (quando houver), coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso;
- IV. Avaliação Institucional Geral (Conclusiva do Ciclo) – Aplicada no terceiro ano do mesmo ciclo avaliativo, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, tutores (quando houver) coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso.

A Avaliação da Instituição tem por objetivo manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional. Para isso são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, organizadas em 5 eixos, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa (investigação científica), pós-graduação (se houver), a extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional do IMEPAC Araguari, com vistas à melhoria da qualidade, é desenvolvida cuidando-se para que a avaliação seja sempre:

- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária;

III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

A metodologia adotada no processo de avaliação é essencialmente qualitativa e os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente ao longo do ciclo avaliativo por meio de análise comparativa dos dados coletados em diferentes segmentos, cuja finalidade é fornecer o melhor “leque” possível de informações que subsidiarão as ações de melhoria pedagógico-administrativa. De posse dos resultados a CPA irá estudar, gerir e acompanhar as ações de melhoria cabíveis e esperadas. O próximo passo é o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que todos tenham conhecimento dos resultados e do “Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos”, construído coletivamente, cujo enfoque é a implementação de novas mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas propostas.

Em 2015, 2016 e 2017 foram realizadas as ações para os trabalhos do terceiro ciclo avaliativo, cujos resultados foram tabulados, comparados e analisados pela CPA para compor o Relatório Integral, que se encontra em fase de revisão para inserção no sistema e-MEC até 31 de março de 2018, conforme previsão no Cronograma de Execução da Avaliação Institucional.

Assim sendo, a partir dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados e de uma análise detida das informações coletadas tanto na avaliação mais ampla (Avaliação Geral “Diagnóstica” – início do ciclo e a “Conclusiva do Ciclo” – final do ciclo), quanto na Avaliação Docente por componente curricular (a cada semestre), bem como do PDI, a CPA elaborou diagnósticos dos resultados e estes foram compartilhados, dentre outros, no encontro anual de planejamento institucional, com vistas a: solucionar ou minimizar os pontos fracos e as ameaças apontadas no diagnóstico; melhorar as atividades consideradas neutras; e fortalecer ainda mais os pontos fortes. Todos os apontamentos advindos da avaliação institucional são apresentados, discutidos e considerados na construção e atualização compartilhada do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos.

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de autoavaliação do IMEPAC a Comissão própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o Relatório de Atividades de autoavaliação, conforme o disposto no item 4 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014.

A autoavaliação Institucional do IMEPAC encontra-se em constante aperfeiçoamento, sendo caracterizada pelos princípios fundamentais do SINAES. Constitui-se num processo de caráter diagnóstico que pretende de forma participativa, envolvendo os diversos segmentos da Comunidade Acadêmica e com representação da comunidade externa, identificar as potencialidades e fragilidades apresentadas por cada setor da instituição, de maneira que seja possível valorizar os aspectos positivos e reagir com eficácia diante das situações indesejáveis que, porventura, possam ser detectadas, acompanhando e indicando caminhos acadêmicos administrativos.

Ressalta-se a importância da Continuidade e Permanência do Processo de Autoavaliação Institucional, para ser possível reforçar a cultura de avaliação formativa vivenciada pelo cotidiano da IES, além de fornecer olhar longitudinal sobre o objeto avaliado.

## **V - DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO**

Os relatórios de autoavaliação institucional referentes aos anos de 2010 a 2017 estão apensados ao sistema e-MEC. Estes relatórios também foram apresentados e discutidos nos seminários meta-avaliação e, ainda, são disponibilizados no site institucional e são objeto de análise pelos gestores e norteiam a tomada de decisões com vistas a enfrentar e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação.

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas em cada Relatório de Atividades de Auto

Avaliação do IMEPAC, a CPA, juntamente com a Direção Geral da instituição e representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, elabora participativamente, o Plano Anual de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA do IMEPAC, visando sanar as fragilidades diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade.

Ao final de cada ano o Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos é revisado, reavaliado e atualizado.

Com esta metodologia o IMEPAC e sua CPA objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja: avaliar (autoavaliação CPA); demonstrar resultados e propor soluções (Relatório Parcial ou Integral de Atividades de Auto Avaliação do IMEPAC); discutir resultado e soluções e propor prazos para atender as soluções (Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos); verificar o cumprimento das mesmas (Encontro semestral de Planejamento e Acompanhamento do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos.)

Este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, discentes, dirigentes, egressos e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

A consolidação do processo avaliativo do IMEPAC pode ser comprovada pelos percentuais de participação em média no triênio (2015/2017), como segue na tabela abaixo. A IES, no último triênio (2015/2017) obteve resultados de avaliação considerados positivos.

**Tabela 06 - Participantes da Autoavaliação em 2015/2016 - 2017.**

Envolvidos	Participantes			
	2015/2016 Avaliação Geral (Diagnóstica)	%	2017 Avaliação Geral (Conclusiva do Ciclo)	%
Docentes	67	35,26%	44	36,67%
Discentes	1.490	61,22%	1.143	43,18%
Corpo técnico-administrativo	52	21,49%	118	44,36%

Fonte: CPA IMEPAC, 2017.

Relativo ao triênio (2015/2017) registramos a seguir, uma síntese demonstrativa dos resultados apurados na Autoavaliação Institucional Geral (Diagnóstica e Conclusiva do Ciclo), considerando os indicadores dos resultados parciais e integral. Para tal, considerou-se no consolidado analítico comparativo, os apontamentos dos discentes, docentes e dos técnico-administrativos, quanto aos pontos positivos com maior expressão (Bom e Ótimo) e, igualmente, dos pontos negativos (Ruim e Fraco).

Destacamos como pontos positivos a serem mantidos e potencializados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (1ª Dimensão: Cumprimento do regimento e normas institucionais = Conceito BOM 54,42% e 3ª Dimensão: Atendimento a alunos carentes = Conceito BOM 56,82%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 2ª Dimensão: Adequação da matriz curricular do curso = Conceito BOM 54,42%; Adequação dos métodos de ensino e dos processos didáticos aos conteúdos = Conceito BOM 53,72%, Adequação dos processos avaliativos (provas, trabalhos, etc) com o conteúdo trabalhado = Conceito BOM 61,36% e Correspondência do curso quanto à sua expectativa = Conceito BOM 59,09% - 4ª Dimensão: Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca = Conceito ÓTIMO 81,82%, Eficiência no atendimento dos funcionários do RH = Conceito ÓTIMO 86,36% e Imagem da Faculdade na sociedade local = Conceito ÓTIMO 81,82); Eixo 4 = Política de Gestão (- 5ª Dimensão: Relacionamento entre funcionários = Conceito ÓTIMO 61,02%; 10ª Dimensão: Cumprimento das obrigações trabalhistas = Conceito ÓTIMO 93,18% e Regularidade do pagamento de salários = Conceito ÓTIMO 96,61%); Eixo

5 = Infraestrutura física (7ª Dimensão: Condições e adequação da Biblioteca = Conceito ÓTIMO 43,39%, Adequação das instalações às atividades profissionais = Conceito BOM 55,93% e Qualidade dos equipamentos de informática – Conceito BOM 48,31%).

Pontos negativos a serem trabalhados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (- 3ª Dimensão: Atendimento a alunos carentes = Conceito RUIM 6,74%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 2ª Dimensão: Atividades práticas vivenciadas no curso (aulas práticas, visitas técnicas e trabalho de campo) = Conceito RUIM 7,09% e a participação do aluno em projetos de extensão = Conceito FRACO 12,0%; - 4ª Dimensão: Atuação do coordenador na gestão do curso = Conceito RUIM 6,12%).

De posse dos resultados avaliativos parciais e integral e, ainda, dos analítico-comparativos (discentes, docentes e técnico administrativos nos quesitos de igual consulta), a CPA conclui os trabalhos do presente ciclo (2015/2017).

## VI - PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação institucional é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da IES com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional por excelência. O resultado de cada processo avaliativo, em confronto com os objetivos institucionais apontados no PDI, permite nortear os rumos institucionais a médio e longo prazo. Cabe à instituição transformar seus resultados em ações coletivamente legitimadas, valorizando a participação dos atores-sujeito no processo da avaliação institucional. Ao finalizar cada ciclo de avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a atender as demandas apontadas.

Conforme os resultados apurados por esta CPA na autoavaliação institucional e nas avaliações externas, fez-se a revisão do plano de melhorias a partir dos processos avaliativos em 2017, elaborado coletivamente, para ser desenvolvido ao longo do 4º Ciclo Avaliativo (2018/2020), tomando como base as dimensões do SINAES e à luz da nossa missão, visão e PDI (2017/2021).

Desse modo, para exemplificar destacamos algumas metas que foram estabelecidas no Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos – Dezembro 2017 (consta detalhado e na íntegra no item 5.1 do Relatório Integral – Ciclo 2017-2019) e que serão desenvolvidas no período compreendido entre 2018/2020 (com revisões/atualizações anuais): a) Área Acadêmica: Manter professores com carga horária adequada, propiciando maior dedicação a instituição; utilizar os resultados da avaliação institucional como instrumento de gestão, a fim de identificar e buscar soluções para as possíveis fragilidades apontadas; fomentar o uso das metodologias ativas nos cursos; manter as campanhas de sensibilização dos alunos quanto a importância do ENADE; manter e aprimorar a prova diagnóstica e a prova colegiada; manter e aprimorar os Estudos Dirigidos com conteúdo de formação geral; reorganizar os PPCs, visando sua eficiência, eficácia, atualização, interdisciplinaridade, flexibilidade e sua articulação com a extensão e a iniciação científica; aumentar, gradativamente, a implantação de EaD nos cursos presenciais, até o limite de 20% da carga horária total, como forma de consolidar experiência da modalidade; transformar os resultados dos projetos de extensão em artigos científicos publicáveis na revista Master; fazer uma busca ativa de possíveis publicações a partir dos trabalhos inscritos nos eventos científicos; implantar o Projeto Integrador em todos os cursos de graduação, exceto Medicina; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Maguerez, regulamentando-o nos PPCs; manter os TCCs nos cursos onde são obrigatórios, incentivando a publicação de artigos científicos sobre os temas; instituir a obrigatoriedade de apresentação de

relatório por parte de alunos bolsistas envolvidos nos projetos de extensão; manter as parcerias com as instituições públicas e privadas para realização dos projetos; manter um quadro docente com titulação e regime de trabalho que atenda aos padrões de qualidade estabelecidos na legislação educacional; manter e ampliar os programas de monitoria de acordo com demanda dos cursos; trabalhar para que todos os cursos obtenham, pelo menos, conceito 4 no CPC, melhorando as condições para obtenção de mais vagas de FIES; proporcionar a participação do egresso em eventos e ações institucionais; manter semestralmente as mesas redondas com egressos e calouros; criar um canal de comunicação do egresso com docentes; flexibilizar a organização curricular; b) Laboratórios da Saúde: Organizar e adequar área do Cantinho Verde; Otimizar o tempo e comunicação dos funcionários; elaborar de um manual de normas de utilização do Laboratório de Semiologia III; treinamento interno; c) Biblioteca: manutenção do Projeto “Arte e cultura em foco”; meritocracia; correção número Cutter; correção planilha cadastro Autor; d) Comunicação e Marketing: Incentivar em nossos alunos o desenvolvimento do hábito da leitura; desenvolver uma campanha de incentivo à solidariedade dos nossos alunos promovendo uma reflexão sobre questões sociais, econômicas, ambientais e culturais; fortalecimento da nossa marca e uma maior interação com o nosso público interno e externo; incentivar a promoção de eventos culturais no meio acadêmico mobilizando alunos, professores e colaboradores; adaptar o conteúdo postado ao nosso público-alvo e aperfeiçoar o processo de interação; e) Tecnologia da Informação: Documentar e aprimorar os processos do Sistema de Registro Acadêmico (RM); f) Financeiro: Ter excelência no atendimento; manter a inscrição da instituição nos 02 programas governamentais de financiamento estudantil (FIES e PROUNI), no financiamento do SICOOB Aracooop, manter o Programa de Descontos do NAE e buscar mais uma alternativa de financiamento; Diminuir a inadimplência mensal para 10%; g) Serviços Gerais e Manutenção: priorizar a utilização de produtos biodegradáveis na limpeza geral visando, assim, a sustentabilidade; h) Secretaria e Protocolo: Criar, implantar e manter um instrumento de avaliação para medir a qualidade do atendimento; i) Núcleo de Gestão de Pessoas - NGP (RH): Garantir no Plano de Carreira Docente formas de incentivo ao corpo docente para publicações científicas; Manter o auxílio financeiro ao corpo docente para apresentação de trabalhos em Congressos; Organizar cursos na instituição que atendam as necessidades apresentadas pelos setores e pela área acadêmica; Manter o incentivo para participação de colaboradores em cursos/seminários/congressos promovidos por outras instituições, de acordo com as necessidades de cada área; Manter articulação com o E-LABORE para a oferta de capacitação docente; Aplicar uma pesquisa de clima organizacional para subsidiar ações do Núcleo de Gestão de Pessoas; Manter e aprimorar as ações de incentivo a integração, retenção de talentos, qualidade de vida e valorização dos colaboradores (Dia da Família; Festa de Confraternização; ação em comemoração ao mês da Saúde; concurso de decoração natalina; Acontece no IMEPAC; Aniversariantes: cartão, presente, dia de folga, comemoração; dia do professor: cartão, presente, banner; cartão dia das mães, dos pais e dia da mulher; falecimentos de familiares: coroa de flores; nascimento de filhos: cartão e flores; Incentivo ao trabalho voluntário, atendimento psicossocial); Criar e implementar um projeto com foco na saúde do colaborador, em parceria com os cursos da área da saúde e integrado a Política de Pessoal; Priorizar a contratação de pessoas com deficiência em cumprimento a legislação; Capacitar os colaboradores dos setores de atendimento ao aluno; Capacitar os colaboradores do Núcleo de Gestão de Pessoas; Acompanhar os resultados da avaliação institucional e do atendimento buscando as soluções para os problemas identificados; Realizar cursos de capacitação na área de gestão (Inovação, empreendedorismo, liderança, etc) para diretores, coordenadores, gerentes e supervisores; j) Central de Idiomas do IMEPAC: Manter ou aumentar o número de alunos em 2017; padronizar as avaliações escritas e auditivas do curso de inglês antes do início do período de provas; k) NIEP (Núcleo de Investigação Científica, Extensão e Pós-Graduação): Garantir em todos os PPCs a inclusão da

investigação científica como pilar do curso de Graduação, regulamentando ações para levar o aluno a desenvolver seu espírito científico; garantir em todos os PPCs a inclusão da investigação científica como pilar do curso de Graduação, regulamentando ações para levar o aluno a desenvolver seu espírito científico; manter e aprimorar os 34 projetos de extensão continuados já consolidados na instituição, envolvendo mais alunos e professores no seu desenvolvimento, de forma que cada curso participe diretamente de, pelo menos, 10 projetos; aumentar a participação do corpo docente nos cursos/projetos/ações de extensão em 20%, fortalecendo a extensão; ofertar, no mínimo, 6 cursos de extensão por semestre contemplando as áreas de saúde, gestão, educação, tecnologia e direito; ampliar a realização de eventos/ações de extensão em 10%, buscando o envolvimento de todos os cursos; desenvolver projetos pedagógicos para os 8 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* presencial, a serem ofertados anualmente; manter os 34 projetos de extensão/responsabilidade social já consolidados na instituição; manter e ampliar as políticas de acessibilidade e de sustentabilidade, alcançando 100% das pessoas da comunidade acadêmica; ampliar a divulgação dos projetos/ações de responsabilidade social para que haja mais participação da comunidade, por meio de encontros periódicos envolvendo 100% das associações/ instituições sociais do município e 100% da comunidade acadêmica; organizar 04 visitas anuais de estudantes e professores nos programas de intercâmbio internacional de curta duração (SUNY, Universidade de Coimbra, Maputo) e estabelecer parceria para implantação de 01 programa de intercâmbio nacional; l) Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico – E-LABORE: Manter e aperfeiçoar as ações do Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico (E-LABORE), favorecendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na instituição; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Maguerez, viabilizando sua regulamentação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); auxiliar o NIEP na criação de valorização dos docentes envolvidos com os projetos/ações de extensão; capacitar corpo docente em metodologias ativas e tecnologias educacionais; participar, em articulação com o Departamento de Comunicação e Marketing, da implementação do Marketing de Relacionamento com o corpo docente; m) Medicina – Coordenação do Internato do Curso de Medicina: Uniformizar aplicação dos instrumentos de avaliação; fechamento das notas em todos os módulos dentro do prazo estipulado; melhorar a comunicação entre Gerência de Ambulatórios e Coordenação; otimizar o número de vagas disponíveis; n) NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico: criação de site para que a comunidade acadêmica pudesse fazer suas solicitações de atendimentos, tanto no que diz respeito aos acolhimentos Psicopedagógicos, quanto às demandas que envolvem a acessibilidade; criação de banca para avaliação da proficiência na área de acessibilidade com Surdos; programação de palestras de sensibilização em dois eixos temáticos – Saúde Mental e Acessibilidade; capacitações para docentes e técnico administrativos; desenvolvimento dos Projetos: “Fale Mais Sobre Isso”, “Quem Tem Olhos que Ouça!”, “Mãos que Falam, Olhos que Ouvem”; o) NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas: Estimular, orientar e exigir o acompanhamento dos processos em andamento; contratação de desenvolvimento de software de controle de processos por profissional autônomo; viabilizar novas formas avaliativas incluindo teoria e prática; p) TCC – Trabalho de Conclusão de Curso: realizar encontro discente de aperfeiçoamento em pesquisa; marcar pelo menos duas reuniões semestrais, por curso, com alunos e professores para esclarecer sobre detalhes do processo do TCC; entregar folha de Relatório Mensal com data de entrega pré-determinada para acompanhamento em tempo real da situação de cada aluno/dupla e seus orientadores; q) Comissão Própria de Avaliação – CPA: Colaborar com o NIEP na implantação e manutenção de um painel de controle da responsabilidade social; dar ampla divulgação dos resultados da avaliação institucional; institucionalizar por meio de um processo o encaminhamento dos relatórios de avaliação institucional, com retorno dos envolvidos sobre as ações decorrentes desses resultados; manter os encontros de Planejamento semestrais para avaliação dos resultados e *feedback* das medidas

decorrentes dos processos avaliativos; fazer reuniões da CPA com representantes das coordenações, gerências e coordenação da EaD para avaliação dos instrumentos, projeto e regulamento; proceder à adequação dos instrumentos, do regulamento e projeto da Avaliação Institucional considerando as análises dos participantes das reuniões; aprimorar o processo de sensibilização para que alcance todos os envolvidos sobre a importância da participação; institucionalizar um processo para aplicação dos instrumentos, com as competências de cada ator envolvido; institucionalizar por meio de um processo o encaminhamento dos relatórios de avaliação institucional com feedback dos envolvidos sobre as ações decorrentes desses resultados; realizar ao final de cada ciclo a Meta-Avaliação, para melhoria contínua do processo; aprimorar as campanhas de divulgação e sensibilização sobre a Avaliação Institucional; criar um painel para divulgação das melhorias decorrentes dos processos avaliativos; realizar encontros anuais com cada segmento da comunidade acadêmica para informar sobre o papel da Avaliação Institucional e sua importância no aperfeiçoamento da instituição; Promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando a solução dos problemas apontados; r) Gerência Administrativa: implantação de divisórias articuladas entre uma sala e outra (salas de maior dimensão); construção de Clínica Veterinária de pequenos animais; construção de Clínica Veterinária de grandes animais; fazer aquisição de aparelhos de ar-condicionado; construção de Sala de Dança com toda infraestrutura necessária para atendimento ao curso de Educação Física; reestruturação física do ginásio de esportes do IMEPAC; implantação do Laboratório de Mecânica de Fluidos; aquisição de equipamentos de climatização; estruturação de espaços físicos do IMEPAC em atendimento a implantação da EAD; POP - Procedimento Operacional Padrão; readequação de estrutura física para atendimento a coordenação de cada Curso do IMEPAC; reestruturação da Equipe de Limpeza; adequação de equipamentos e treinamento; Planejamento do aumento da demanda energética do IMEPAC; adequação do pátio frente as salas de aula e dos sanitários, reestruturação do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ; melhorias no Laboratório do Curso de Administração; substituição de forro de PVC das salas de aula; substituição de todos os pisos táteis emborrachados por pisos cerâmicos nos corredores das salas do Prédio I e Prédio II; adaptação de bebedouros em pontos estratégicos com acessibilidade; adequação de bancadas de Laboratório de acordo com as normas de acessibilidade; aumento da quantidade de pontos de tomadas de energia elétrica nas salas de aula; s) Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE: Manter editais por meio sonoro e em LIBRAS; implantar e manter um setor de relacionamento com o aluno e com o professor utilizando CRM para gerenciar esse processo; fazer o acompanhamento do aluno, especialmente do 1º ano do curso, resolvendo possíveis dificuldades para que possa dar continuidade aos estudos, evitando assim a evasão; buscar recursos tecnológicos para melhor atendimento às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais; manter profissionais intérpretes de LIBRAS; manter e aprimorar continuamente a Política de Acessibilidade; disponibilizar em local de fácil acesso uma caixa para reclamações, sugestões, críticas e elogios, aproximando a Ouvidoria da comunidade acadêmica; publicar os índices de resolatividade das questões apresentadas junto a Ouvidoria; promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando as soluções dos problemas apontados; manter e aprimorar a política de acompanhamento de egressos; fazer semestralmente a adesão da instituição junto ao PROUNI e FIES; manter e ampliar os convênios com instituições públicas e privadas para descontos aos funcionários e seus dependentes; articular o setor acadêmico com o NAE e Comunicação e Marketing, para aprimorar o relacionamento com o aluno e conseqüentemente a captação e retenção; apoiar o setor de Comunicação e Marketing e o NAE nas ações de relacionamento com o aluno com foco na captação e retenção.

Destacamos também, dentre outras, algumas ações realizadas em prol da melhoria do ensino e dos resultados das avaliações externas: oferta de cursos de nivelamento para alunos com dificuldade de aprendizagem; cursos de

extensão com temas que reforçam os conteúdos trabalhados no currículo dos cursos; análise e atualização curricular com vistas à ampliação das ações no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, às Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável, aos Direitos Humanos, a acessibilidade, a responsabilidade social, à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, dentre outras; revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e inclusão do Projeto Integrador; atuação junto aos docentes do Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico (E-LABORE); aperfeiçoamento docente continuado com foco nas metodologias ativas e inovações pedagógicas; realização de cursos, oficinas pedagógicas, fóruns de gestão, encontros, reuniões, palestras e outros; criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD); participação direta da Direção Geral e Direções Acadêmico-Pedagógicas nas ações em prol da melhoria dos resultados das avaliações institucionais (inclusive do ENADE); encontros de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da CPA e das avaliações internas e externas; realização dos encontros gerais (semestrais e/ou anuais) para planejamento conjunto das ações e construção/revisão do planos de melhorias a partir dos processos avaliativos; divulgação e reflexão quanto aos resultados da avaliação institucional; lançamento pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Faculdade da campanha de sensibilização e conscientização da importância da avaliação externa (ENADE); análise dos resultados da avaliação semestral docente por componente curricular; dentre outras. Quanto às ações de extensão, todos os cursos, em maior ou menor grau, realizam atividades vinculadas aos setores públicos, privados, entidades, associações e ONGs, tais como: Congresso Científico e Jornada Científica (com temas interdisciplinares, integrados às diversas áreas de formação de cada um dos cursos); trabalhos de investigação científica; criação de políticas de iniciação científica por meio do Programa de Iniciação Científica (PRO-IC); Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica (PRO-DIPA); Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); e outros. Manutenção dos projetos de extensão continuados desenvolvidos regularmente pelos diversos cursos da Faculdade. Manutenção, também, da participação ativa da Faculdade nas iniciativas dos setores público e privado, relacionadas às ações de preservação do meio ambiente, de direitos humanos, dentre outros. A instituição assim, promove suas ações considerando o plano de melhorias elaborado de forma coletiva e participativa a partir dos resultados da avaliação institucional, como a implementação das políticas de sustentabilidade, de acessibilidade, de acompanhamento do egresso e de extensão. Diversas atividades previstas são realizadas pelos cursos, especialmente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Fundação Aragarina de Educação e Cultura, visando a preservação da memória do patrimônio cultural e interação com a comunidade local. O Curso de Educação Física também realiza várias atividades e campeonatos esportivos envolvendo docentes, discentes, técnico-administrativos e pessoas da comunidade local. Destaca-se também, a parceria existente entre a Faculdade e a Secretaria Municipal de Educação por meio dos Projetos de Educação Patrimonial: “Educar é Preservar”, Projeto de Educação Social (escolas infantis) e, ainda, alguns Projetos Culturais em parceria com a Secretaria Municipal Antidrogas e ICASU – Programa do 1º Emprego. No que se refere à infraestrutura, a Faculdade tem destinado volumosos investimentos, especialmente norteados pelos resultados dos processos avaliativos. O prédio tombado pelo Patrimônio Histórico foi restaurado, como também, construídos novos blocos de salas, espaços de convivência, novos laboratórios, melhorias na biblioteca, novo ambulatório, complexo laboratorial da Veterinária, Construção do laboratório de Engenharia de Produção e Civil, obras para atender à acessibilidade de pessoas com deficiência, adequações para o atendimento da segurança, novos setores acadêmicos e administrativos, Espaço de Inovação, montagem do Espaço Maker (Metodologias Ativas e *Fab Lab*), dentre tantos outros. No momento a instituição está em fase adiantada de construção de grande área incluindo a

edificação de clínica veterinária, laboratório de análises clínicas (Farmácia), Centro de Simulação de Práticas Médicas (Medicina) e, outros setores de apoio e espaço de convivência.

O Plano de Melhorias, portanto, é planejado e implementado coletivamente, com a participação do corpo dirigente e de todos os segmentos da instituição, com o acompanhamento e supervisão da CPA, que cumpre sua tarefa de zelar para que a avaliação institucional se converta de fato em processo de melhoria constante na Faculdade.

## VII - PROCESSOS DE GESTÃO

As Políticas de Gestão do IMEPAC Araguari tem no planejamento e na democratização dos processos de decisão, seus principais fundamentos para uma gestão acadêmico-administrativa eficiente e eficaz. Sua gestão se dá por meio de seus órgãos colegiados (Comitê de Gestão, Colegiado de Curso, CPA, NDEs), com representantes dos segmentos discente, docente, tutores, técnico-administrativo e comunidade. Além disso, promove ampla discussão de seu PDI como instrumento estratégico para seu desenvolvimento e pelo qual todos dedicarão seus esforços no período de cinco anos.

A missão, visão, valores, políticas, objetivos, metas e ações/estratégias estabelecidas foram construídas coletivamente, a partir dos resultados da avaliação institucional e da reflexão sobre o cenário educacional atual e futuro para o ensino superior.

A CPA registra que o PDI 2017-2021 do IMEPAC está de acordo com as sugestões apresentadas em orientações disponibilizadas pelo MEC e obedece ao disposto na legislação vigente que regula o ensino superior brasileiro. As iniciativas e investimentos para melhorias são definidas tendo como base as fragilidades identificadas nos ciclos de autoavaliação da instituição, bem como as avaliações externas realizadas pelo INEP.

Tal postura consolida a articulação entre o processo de autoavaliação institucional (coordenado pela CPA), as avaliações externas realizadas por meio de visitas *in loco*, o ENADE e o planejamento estratégico da IES com as consequentes e necessárias revisões em seu PDI.

Salienta-se que o PDI do IMEPAC, com vigência 2017-2021, foi construído com a participação da comunidade acadêmica, em seus diferentes contextos, que se entrecruzam e se sustentam para abrir vias de democratização dos processos e a promoção da gestão compartilhada. A permanente construção do PDI conta com a assessoria da CPA, com reflexões a partir dos resultados da Avaliação Institucional, atendendo às necessidades de melhorias frente às fragilidades e, ainda, dar ênfase aos pontos fortes do processo formativo e institucional. Verifica-se então, que alinhados aos apontamentos da Avaliação Institucional e visando cumprir sua Missão, os objetivos e metas expressos no PDI ou já foram alcançados pela IES ou se encontram em desenvolvimento, por meio de suas estratégias e ações articuladas no plano de melhorias. Como por exemplo, a melhoria no desempenho de seus cursos no ENADE, incentivo à promoção de inovações pedagógicas, e permanente melhoria da qualidade do ensino ofertado, ampliação e aperfeiçoamento das práticas extensionistas, adoção de processos de comunicação mais eficazes, gestão compartilhada, implantação de políticas de atualização permanente do acervo bibliográfico, oferecimento de infraestrutura física, equipamentos e mobiliário condizentes com as necessidades dos cursos e propiciando acessibilidade, manutenção do corpo docente com titulação adequada, atendimento às demandas regionais, aprimoramento do sistema de avaliação institucional, aperfeiçoamento no atendimento dos estudantes, implantação de programa de acompanhamento do egresso, formação permanente dos docentes e

técnico-administrativos, aprimoramento dos processos operacionais, acadêmicos e administrativos, gestão responsável para garantir a sustentabilidade financeira, dentre outras.

## VIII - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O IMEPAC desde 2010 implementa em sua autoavaliação os preceitos da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES, onde avalia as dimensões e os resultados das avaliações externas no seu processo avaliativo. Percebe-se uma caminhada trilhada no percurso de autoconhecimento e aprendizado institucional, resultando em melhorias contínuas em todos os aspectos. Durante esse processo avaliativo, evidenciou-se os avanços conquistados na implementação de uma cultura de avaliação com viés formativo, concretizado de forma sistemática e contínua. Esse trabalho profícuo, liderado pela CPA, tem gerado frutos junto à comunidade acadêmica à medida que a participação dos diversos segmentos envolvidos no processo faz-se mais notória nas etapas estabelecidas, o que tem provocado ações de melhorias pedagógico-administrativas permanentes. A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, colaboradores técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a investigação científica e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

O IMEPAC tem empreendido esforços para manter a coerência entre os resultados das avaliações institucionais internas e externas com as políticas e investimentos definidos no seu PDI e as ações implantadas ao longo de seus ciclos de autoavaliação e avaliação externa. O processo de avaliação institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de avanços e melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. Os dados referentes às avaliações externas são objetos de discussões, estudos, análises e ponderações sobre potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias por parte de todos os atores da comunidade acadêmica. Igualmente dialética e compartilhada, são realizadas reuniões com colegiados, NDEs, coordenadores, discentes, gestores e direção em que esses dados são discutidos e analisados para serem formuladas providências, definidas estratégias que visam aprimorar a eficiência operacional e garantir a qualidade do ensino na instituição, estabelecendo as ações necessárias para cumprir sua missão, possibilitar o alcance de sua visão e mantendo seus valores, aproveitando as suas potencialidades e eliminando as fragilidades, garantindo o aproveitamento das oportunidades e saneamento das ameaças.

É preciso lembrar que a avaliação tem desencadeado um processo de repensar que, por si só, desperta, areja e transforma a percepção e o comprometimento que todos os envolvidos têm com relação à instituição. A própria instituição abre-se para o debate, consolida formas de coleta das informações internas para conhecer-se, para valorar, condição esta, responsável pelos avanços e progressos permanentes que esta vem concretizando no percurso de seu desenvolvimento. Para acompanhar essa evolução em números e alicerçados nos últimos resultados da avaliação institucional, conforme ciclo avaliativo, o IMEPAC investiu na evolução da sua infraestrutura física como: construção do Ambulatório e outras dependências, ampliação e melhorias de seus laboratórios didáticos; ampliação dos laboratórios de Informática; melhorias na biblioteca, com espaços adequados e atualização do acervo bibliográfico de todos os cursos; capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo; implantação de sua política de extensão; implantação de seu Programa de Iniciação Científica - PRO-IC, do Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica - PRO-DIPA, do Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); responsabilidade social, acessibilidade, sustentabilidade; aquisição de recursos de Tecnologia da Informação e

Comunicação; substituição progressiva das carteiras universitárias; lanchonete universitária e espaço para reprografia; construção em fase adiantada do Laboratório de Análises Clínicas (Farmácia), Clínica Veterinária, Centro Avançado de Simulação de Práticas Médicas (Medicina), Fazenda Escola, Espaço Maker e do Empreendedor; dentre tantos outros.

Portanto, o processo de evolução do IMEPAC, devidamente demonstrado e pormenorizado no último Relatório da Autoavaliação, retrata o seu compromisso com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a instituição oferece à sociedade, confirmando e compreendendo, desse modo, a avaliação (interna e externa) como um forte instrumento de gestão, que tem levado a resultados eficientes, demonstrando o progresso da instituição.

Divânia Araújo Freitas  
Diretora Geral  
Presidente Do Comitê de Gestão

Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha  
Coordenadora da CPA